

No dia 13 de maio, a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB) completa 200 anos de história. Para celebrar o marco alcançado por essa que é a primeira biblioteca pública do Brasil e da América Latina, disponibilizamos para toda a comunidade Vera Cruz:

- **O texto “Curiosidades sobre as bibliotecas”**
- **O documento “Como consultar o acervo das bibliotecas do Vera Cruz”**
- **A relação de livros sobre bibliotecas presentes nos nossos acervos**

Curiosidades sobre as bibliotecas

*Fonte: Biblioteca Virtual. Disponível em:
<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br>>.
Acesso em 5 de maio de 2011.*



As bibliotecas são lugares onde temos acesso a conteúdos que nos ensinam e nos divertem. E, o mais importante, é de graça. Neste texto, vamos mostrar tudo – ou quase tudo – o que você gostaria de saber sobre bibliotecas mas nunca teve a chance de descobrir (a não ser que você esteja super acostumado com o cotidiano delas).

O que será que significam aqueles números e letras de localização nas lombadas dos livros?

Ou, qual foi a primeira biblioteca brasileira aberta ao grande público?

São essas algumas das curiosidades que mostraremos aqui e, no final, apresentaremos uma relação de livros do acervo do Vera Cruz que têm as bibliotecas como assunto principal.

Todo mundo pode entrar

Apesar de alguns afirmarem que as bibliotecas podem acabar no futuro, visto que a internet oferece todo o tipo de informação de forma rápida, é preciso lembrar que nem todos têm acesso à Internet.

A biblioteca pública ainda é um dos locais mais democráticos para se ter acesso a informações. Não é preciso pagar para consultar ou emprestar livros, DVDs ou CDs que, normalmente, teriam um custo alto demais para grande parte da população, caso tivessem que ser comprados em livrarias ou lojas. Muitas vezes, com a ajuda dos programas do governos e de ONGs, as bibliotecas – em sua maioria públicas ou comunitárias – têm conseguido compartilhar e/ou administrar espaços com ambientes de acesso gratuito à internet.



Além disso, muitas bibliotecas públicas não se limitam apenas a abrir suas portas e emprestar materiais aos seus usuários. Você pode ir à biblioteca para assistir a sessões de filmes, a encenações de peças de teatro, a palestras, participar de saraus, oficinas de contação de histórias, fazer algum curso, etc.

Curiosidades sobre bibliotecas

1 – As bibliotecas são todas iguais?

Apesar de todas terem mais ou menos o mesmo *layout* (organização de seu espaço em estantes com livros e revistas), elas são diferentes entre si. Essas diferenças têm a ver com o tipo de acervo predominante e o público-alvo, isto é, o perfil do público que mais frequenta a biblioteca. De forma geral, as bibliotecas podem ser:

- Bibliotecas escolares: localizadas nas escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Seus acervos abrangem materiais para pesquisa escolar, livros didáticos, paradidáticos, infantis e infantojuvenis.
- Bibliotecas universitárias: localizadas em faculdades e universidades. Seus acervos devem levar em consideração as bibliografias dos cursos que são oferecidos nas instituições. O Ministério da Educação (MEC) avalia periodicamente a qualidade dos acervos dessas bibliotecas.
- Bibliotecas públicas: são mantidas pela administração pública e seus acervos atendem a todos os perfis: de crianças a adultos. Por essa razão é possível encontrar “de tudo um pouco”.
- Bibliotecas especializadas: são aquelas voltadas para temas mais específicos: meio ambiente, artes, indústria, etc. Geralmente estão ligadas a instituições de pesquisa ou mesmo empresas, servindo de apoio a funcionários ou pesquisadores internos.
- Bibliotecas comunitárias: criadas por iniciativa de pessoas físicas ou por comunidades carentes de iniciativas culturais, e não pelos governos; elas acabam tendo apoio dos moradores e empresários da região e de entidades sociais.

Não podemos nos esquecer das bibliotecas disponíveis na internet. Geralmente são chamadas de bibliotecas digitais e bibliotecas virtuais. Elas, via de regra, não têm a mesma estrutura. Veja só:

- Bibliotecas digitais: disponibilizam conteúdos que existem no mundo real. Ou seja: lá você encontra a versão digital e integral de livros e monografias que existem em versão impressa. E isso com os devidos direitos autorais em dia.



- Bibliotecas virtuais: disponibilizam conjunto de *links* e conteúdos, disponíveis somente na internet, sobre determinados assuntos.

2 – Por que os bibliotecários pedem para não recolocar os livros na estante após o término da pesquisa?

Seria porque os funcionários adoram ter trabalho a mais para fazer? Não.

As bibliotecas contabilizam o que foi retirado das estantes para terem uma visão dos assuntos e livros mais acessados. Deixar a recolocação a cargo da própria biblioteca garante que os livros sejam devolvidos ao seu lugar, na ordem correta, sem ter o perigo de ficar “perdido” no meio do “mar de livros”. Até porque a ordem segue regras especiais, como veremos a seguir.

3 – O que querem dizer aqueles números e letras de localização nas lombadas dos livros?

Quando você faz a pesquisa por um livro, seja no computador ou nas fichinhas de arquivo, encontra um código de localização que, em princípio, possibilitará encontrar o livro na estante. Você anota:

869.93
A353i

E se pergunta: “o que isso tudo quer dizer?”. Bem, para desvendar logo o mistério, esse emaranhado de números e letras corresponde ao livro *Iracema*, do escritor brasileiro José de Alencar, conhecido de muitos estudantes brasileiros. Explicamos:

O número “869” corresponde, genericamente, à literatura portuguesa; “869.9”, à literatura brasileira e, finalmente, “869.93” a romance brasileiro. Engenhoso, não? Essa intrincada codificação é chamada de classificação (maneira de distribuir os assuntos por classes ou conteúdos) e tem, na prática, a missão de ordenar os livros e demais materiais nas estantes, de modo que seja possível reencontrá-los quando necessário. A classificação acima foi extraída da CDD – Classificação Decimal de Dewey.

Com o “A353i”, podemos definir que é o livro de Alencar. O “A” corresponde à primeira letra do sobrenome do autor (nesse caso, Alencar). O “353” vem de uma tabela específica de regras para sobrenomes de autor – chamada Tabela PHA – e corresponde a “Alencar”. O “i”, assim minúsculo mesmo, corresponde à primeira letra do título do livro (artigos e preposições são ignorados).

A CDD – Classificação Decimal de Dewey (ou DCC - Dewey Decimal Classification, em inglês) foi criada em 1876 pelo estadunidense Melvil Dewey (1851-1931). O então jovem assistente bibliotecário da Amherst College (em Massachusetts) criou um sistema que tinha como objetivo organizar todo o conhecimento do mundo em 10 grandes classes temáticas.



- 000 - Obras gerais. Generalidades (aí entram dicionários e enciclopédias);
- 100 - Filosofia (inclui também a Psicologia);
- 200 - Religião;
- 300 - Ciências Sociais (Direito, Administração, Educação, Antropologia, entre outras);
- 400 - Linguística;
- 500 - Ciências Puras (Matemática, Física, Química, Biologia, Zoologia, entre outras);
- 600 - Ciências Aplicadas (Medicina, Engenharia, Tecnologia, entre outras);
- 700 - Artes e Divertimentos;
- 800 - Literatura;
- 900 - História.

Cada classe pode ser desdobrada em outras subdivisões e seções – que também seguem a lógica decimal – a fim de que o tema seja cada vez mais específico. Se você se deparar com um número enorme pode apostar que a classificação tentou ser bem minuciosa. É claro que, em pleno século XXI, a ideia de tentar abarcar todo os assuntos do mundo em um sistema de classificação parece bastante ingênua. Novas temáticas são criadas, outras se fundem e algumas outras caem em desuso ou são alvo de questionamentos. E é assim que o conhecimento humano se desenvolve. Ao menos, a CDD (e outros sistemas como a CDU – Classificação Decimal Universal – e a LC – criada pela Library of Congress) acaba tendo utilidade na organização das estantes das bibliotecas. Os livros são ordenados nas prateleiras seguindo a ordem da sua classificação numérica e alfabética (ordem das letras dos autores e títulos), da esquerda para a direita, de cima para baixo.

4 – Qual foi a primeira biblioteca do mundo? E qual a primeira do Brasil?



É difícil dizer qual foi a primeira biblioteca criada no mundo, até porque as bibliotecas já existiam antes mesmo do tipo de livro que conhecemos hoje. Os povos antigos (babilônios, assírios, egípcios, persas, chineses, gregos, etc.) já reuniam seus acervos de documentos e escritos registrados em placas de argila, papiros e pergaminhos.

Segundo os historiadores, uma das bibliotecas mais antigas de que se tem notícia é a Biblioteca de Nínive, capital do Império Assírio (onde está localizado o Iraque atualmente), também conhecida como Biblioteca de Assurbanipal – rei da Babilônia no século VII a.C.

A biblioteca – construída no próprio palácio do rei – era composta por tábuas de argila e tinha como assuntos religião, magia, história, astrologia, mapas, catálogos de plantas e de animais.



Porém, a mais famosa biblioteca do mundo antigo foi a **Biblioteca de Alexandria**, no Egito (fotos). Acredita-se que ela tenha sido fundada no século II a.C., durante o reinado de Ptolomeu II. Podem ter existido mais de 700 mil volumes, abrangendo obras importantíssimas da Antiguidade, que desapareceram com o tempo e com os diversos incêndios e ataques que causaram seu fim definitivo no século I a.C.

Em 2002, foi inaugurada uma grande biblioteca no mesmo local da antiga Bibliotecina Alexandrina, como uma homenagem à primeira.



No Brasil, a primeira biblioteca pública instituída oficialmente foi a **Biblioteca Nacional**, no Rio de Janeiro, cujo acervo inicial (70 mil “peças”, segundo o *site* da Biblioteca Nacional) foi trazido por D. João VI quando da ocasião de sua fuga ao Brasil, em razão da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão, em 1808.

A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da biblioteca que, no entanto, só foi aberta ao público em 1814. Antes disso, só existiam as bibliotecas particulares

e as dos conventos, onde o acesso ao público era fechado.

5 – Quais são os 10 livros mais emprestados no Vera Cruz?

Você tem ideia?

Veja abaixo as publicações mais emprestadas até o dia 6 de maio de 2011. Será que você acertou alguma das respostas?



LARSON, Gary. **Tem um cabelo na minha terra!** : uma história de minhoca. Ilustrado por Gary Larson. Traduzido por Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 60 p., il. (323 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



QUESNEL, Alain. **A Grécia**. Traduzido por Ana Maria Machado. São Paulo: Ática, 1992. 48 p., il. (Mitos e lendas). (287 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



UM SONHO de energia: livro do professor. [S.l.]: PETROBRAS, 2004. 72 p., il.
(185 empréstimos - Acervo EM)



WEISZ, Telma; SANCHEZ, Ana. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. 134 p. (Palavra de professor).
(185 empréstimos - Acervo ISE)



LINDGREN, Astrid. **Pippi Meialonga**. Ilustrado por Michael Chesworth.
Traduzido por Maria de Macedo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2001.
156 p., il.

(166 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



PRIETO, Heloísa. **Divinas aventuras**: histórias da mitologia grega. Ilustrado por Maria Eugênia. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. 48 p., il.

(152 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



SNICKET, Lemony. **Mau começo**. Ilustrado por Brett Helquist. Traduzido por Carlos Sussekind. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 148 p., il.
(Desventuras em série).

(137 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



STOKER, Bram. **Drácula**. Ilustrado por Tudor Humphries. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997. 64 p., il.

(135 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



PILKEY, Dav. **As aventuras do Superbebê Fraldinha**. Ilustrado por Dav Pilkey. Traduzido por Daniel Lembo Schiller. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 126 p., il.

(133 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)



FALCÃO, Adriana; VERÍSSIMO, Mariana. **P.S. beije**. São Paulo: Salamandra, 2004. 124 p.
(128 empréstimos - Acervo EF 2 e 3)

Voltar

Livros sobre bibliotecas presentes no acervo do Vera Cruz



LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Traduzido por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 356 p.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Traduzido por Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. 159 p., il. (Prismas).
Exemplares: EF 2 e 3; ISE



MANGUEL, Alberto. **A biblioteca à noite**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 302 p.
Exemplar: ISE



KLISYS, Adriana; STELLA, Carlos Dala. **Biblioteca ativa**. São Paulo: Instituto Avisa Lá, [s.d.]. 24 p., il.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Traduzido por Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 380 p., il.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005. 448 p.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas.** Traduzido por João Vergílio Gallerani Cuter. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 240 p., il.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar.** São Paulo: Polis, 2006. 120 p. (Palavra-chave).
Exemplar: Educador EF 2 e 3



BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros:** das fábulas suméricas à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 438 p.
Exemplar: ISE



LECTURAS, libros y bibliotecas para niños. Direção de Claude-Anne Parmegiani. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1997. 238 p. (El árbol de la memoria) Exemplar: Educador EF 2 e 3



SCHWARCZ, Lilia Moritz; AZEVEDO, Paulo Cesar de; COSTA, Angela Marques da. **A longa viagem da biblioteca dos reis:** do terremoto de Lisboa à independência do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 560 p., il.
Exemplares: Educador EF 2 e 3; EM



CANÁRIO, Rui; BARROSO, Cristina; OLIVEIRA, Fernando. **Mediatecas escolares:** gênese e desenvolvimento de uma inovação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994. (A escola e os media, 1).
Exemplar: Educador EF 2 e 3



PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 2003. 210 p., il.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



PRADO, Heloísa de Almeida. **Organize sua biblioteca**. 2. ed. São Paulo: Polígono, 1971. 184 p., il.
Exemplar: INGLÊS



MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p., il. (Temas).
Exemplar: EM



ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Bricquet de Lemos, 2000. 112 p.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



AMARAL, Sueli Angelica do. **Promoção**: o marketing visível da informação. Brasília: Brasília Jurídica, 2001. 168 p.
Exemplar: Educador EF 2 e 3



MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 106 p. (Primeiros passos).
Exemplar: EF 2 e 3

Maio/2011

Voltar